



Espírita Ismael - Sede Própria
Avenida Henri Janor, 141 - Jaçanã
São Paulo-SP - CEP 02271-040
Telefone: (11) 2242-6747
ceismael.com.br

APOSTILA DO 3.º ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Sumário

Introdução	3
Cronograma Curricular	4
Ondas e Percepções	6
Pensamento e Matéria Mental	8
Reflexos	10
Magnetismo e Hipnotismo	12
Telepatia	14
Clarividência e Clariaudiência	16
Sessão de Efeitos Físicos	18
Ideoplastia e Fotografia do Pensamento	20
Psicometria	22
Desdobramento	24
Mediunidade Curativa	26
Animismo	28
Obsessão	30
Desobsessão	32
Bibliografia Consultada	34

Introdução

O objetivo desta apostila é auxiliar tanto o aluno quanto o instrutor no processo de ensino-aprendizagem. Para que o aluno tenha bom aproveitamento durante o ano letivo, convém, conforme as aulas forem sendo ministradas, que ele responda às perguntas que estão no final de cada tema abordado e que consulte, na medida do possível, a bibliografia indicada.

Cronograma Curricular

1.º SEMESTRE

1ª aula — Recepção

2ª aula — Ondas e Percepções

3ª aula — Pensamento e Matéria Mental

4ª aula — D. M.

5ª aula — Reflexos

6ª aula — D. M.

7ª aula — Magnetismo e Hipnotismo

8ª aula — D. M.

9ª aula — Tema Evangélico

10ª aula — D. M.

11ª aula — Telepatia

12ª aula — D. M.

13ª aula — Clarividência e Clariaudiência

14ª aula — D. M.

15ª aula — Sessão de Efeitos Físicos

16ª aula — D. M.

2º SEMESTRE

17ª aula — Discussão do Trabalho de Férias

18ª aula — Ideoplastia e Fotografia do Pensamento

19ª aula — D. M.

20ª aula — Psicometria

21ª aula — D. M.

22ª aula — Desdobramento

23ª aula — D. M.

24ª aula — Mediunidade Curativa

25ª aula — D. M.

26ª aula — Tema Evangélico

27ª aula — D. M.

28ª aula — Animismo

29ª aula — D. M.

30ª aula — Obsessão

31ª aula — D. M.

32ª aula — Desobsessão

33ª aula — D. M.

34ª aula — Avaliação

35ª aula — Encerramento

D.M. significa Exercício Prático Mediúnico.

Ondas e Percepções

DEFINIÇÃO DE ONDA: à falta de terminologia mais clara, diremos que uma onda é determinada forma de ressurreição de energia, por intermédio do elemento particular que a veicula ou estabelece (1).

DEFINIÇÃO DE PERCEPÇÃO: processo psicológico através do qual o indivíduo se torna consciente dos objetos e relações no mundo circundante.

PERCEPÇÃO SENSORIAL: para cada um dos sentidos corresponde um órgão especial. Para as sensações visuais, os olhos; para as sensações auditivas, os ouvidos; para as sensações olfativas, a mucosa nasal; para as sensações gustativas, a língua; para as sensações táteis, térmicas e álgicas, as terminações nervosas especiais; para as sensações estáticas ou de equilíbrio, os canais semicirculares do ouvido interno; para as sensações do movimento, os nervos sensitivos dos músculos, das articulações, dos membros e das cápsulas membranosas que os revestem (2).

PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL: o P.S.E. é um termo criado por Rhine para designar a percepção de um objeto independentemente dos órgãos do sentido. **PERCEPÇÃO MEDIÚNICA:** visão, audição e comunicação com um mundo que não é percebido pelas vias sensoriais do encarnado.

ONDAS, VIBRAÇÕES E PERCEPÇÕES: o espectro eletromagnético varia em extensão de ondas de 10^{-14} a 10^8 metros, mas os receptores sensíveis à luz nos olhos, são percebidas numa faixa de 1/70 do espectro; os ouvidos entre 20 a 20.000 vibrações por segundo (1).

TRANSE: é um estado de baixa tensão psíquica com estreitamento do campo da consciência e dissociação. **TRANSE MEDIÚNICO:** considera-se em geral, auto-sugerido, uma forma de auto-hipnose (3).

MEDIUNIDADE É SINTONIA: mediunidade é sintonia e filtragem. Toda a percepção é mental. Surdos e cegos na experiência física, convenientemente educados, podem ouvir e ver, através de recursos diferentes daqueles que são vulgarmente utilizados. A onda herteziana e os raios x vão ensinando aos homens que há com som e luz muito além das acanhadas fronteiras vibratórias em que eles se agitam, e o médium é sempre alguém dotado de possibilidade neuropsíquicas especiais que lhe estendem o horizonte dos sentidos (4).

PERGUNTAS

- 1) Que é onda?
- 2) Quais são as percepções comuns?
- 3) O que diferencia as percepções comuns da mediúnica?
- 4) Embora diante dos mesmos fatos os médiuns captam diferentemente, por quê?

BIBLIOGRAFIA

- (1) LUIZ. A. Mecanismos da Mediunidade, cap. I.
- (2) SANTOS, T. M. dos. Manual de Filosofia.

(3) CERVINO, J. Além do Inconsciente.

(4) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XII.

Pensamento e Matéria Mental

PENSAMENTO CRIADOR: identificando o Fluido Elementar ou Hálito Divino como Fluido Cósmico (por falta de vocábulo mais apropriado), a base mantenedora de todas as associações da forma (isto é: o princípio material no estado menos condensado possível ao nosso alcance), constituintes o Universo, e resultantes da ação das forças dinâmicas, expressão do Pensamento Criador (1).

PENSAMENTO DAS CRIATURAS: pela mente os Espíritos absorvem o fluido cósmico, transmutando-o em um subproduto, a matéria mental vibrátil, um fluido vivo e multiforme, estuante e inestancável, em processo vitalista semelhante à respiração, cujas vibrações são as impressas pela mente que a emitiu, cuja ação influencia, a partir de si mesma e sob a própria responsabilidade, a Criação (1).

MATÉRIA MENTAL: a matéria mental tem natureza corpuscular, atômica e também resulta da associação de formas positivas e negativas. Utiliza-se denominar tais princípios de “núcleos, prótons, nêutrons, pósitrons, elétrons ou fótons mentais”, em vista da ausência de terminologia analógica para estruturação mais segura de nossos apontamentos (1).

A AURA OU HALO VITAL: assim é que o halo vital ou aura de cada criatura permanece tecido de correntes atômicas sutis dos pensamentos que lhe são próprios ou habituais, dentro de normas que lhe correspondem à lei dos “quanta de energia” e aos princípios da mecânica ondulatória, que lhes imprimem frequência e cor peculiares. A mente, desta forma, pelo centro coronário, verte o fluido mental que vitaliza todo o cosmo biológico, orientando a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial, supervisionando ainda os outros centros vitais, que obedecem ao impulso, procedente do Espírito, para finalmente espalhar-se em torno do corpo organizando-lhe a psicofera ou halo-psíquico (2).

INDUÇÃO MENTAL: a corrente de partículas mentais exterioriza-se de cada Espírito com qualidade de indução mental, tanto maior quanto mais amplos se lhe evidenciam as faculdades de concentração e o teor de persistência no rumo dos objetivos que demande (1).

FORMAS PENSAMENTOS: emitindo uma ideia, passamos a refletir as que se lhe assemelham, ideia essa que logo se corporifica, com intensidade correspondente em comunicação com todos os que nos esposem o modo de sentir (1).

PERGUNTAS

- 1) Como você explica o pensamento das criaturas?
- 2) O que é matéria mental?
- 3) O que é aura? Como se apresenta?
- 4) Qual a importância do “esforço” pelos pensamentos puros?

BIBLIOGRAFIA

- (1) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. IV.
- (2) LUIZ, A. Evolução em Dois Mundos, cap. II.

Reflexos

DEFINIÇÃO DE REFLEXOS: por analogia com o fenômeno da reflexão da luz os reflexos são processos especiais de reação do organismo a determinadas excitações. São atos hereditários, uniformes e involuntários que sucedem a uma excitação proveniente, quase sempre, do mundo exterior. Exemplo: movimento do estômago sob a ação dos alimentos, contração e dilatação da íris sob a ação da luz (1).

HEREDITARIEDADE: pela herança e por intermédio das experiências recapituladas, o ser envolve através das formas (cuja elaboração foi guiada pelos Semeadores Divinos), até à do ser humano, para o qual o corpo espiritual à feição de protoforma humana, já oferece moldes mais complexos diante das reações do sistema nervoso, eleito para sede dos instintos superiores, com a faculdade de arquivar reflexos condicionados (2).

REFLEXOS CONGÊNITOS: em geral, nascem com o indivíduo e se transmitem, invariáveis, através das gerações. São respostas inconscientes, ações instintivas e involuntárias que se instituem sem a intervenção do córtex, por vias próprias, hauridas da espécie, seguras, estáveis. Exemplo: retirada da mão de algo quente, piscar o olho ao ser atingido por um cisco (3).

REFLEXOS CONDICIONADOS: os reflexos adquiridos ou condicionados, que se utilizam da intervenção necessária do córtex cerebral, desenvolvem-se sobre os reflexos pré-existentes, à maneira de construções emocionais, por vezes instáveis, e sobre os alicerces das vias nervosas, que pertencem aos seguros reflexos congênitos ou absolutos (3).

EXPERIÊNCIA DE PAVLOV: ele praticou num cão uma fístula salivar com um tubo ligado ao seu canal excretor. No momento em que fazia o animal ingerir uma substância sialogênica produziu uma excitação concomitante (som de uma campainha, luz ou contato). Renovando repetidamente a experiência sensorial. Esta, portanto, condicionou a reação, independentemente do estímulo direto (1).

REFLEXOS PSÍQUICOS: os princípios de reflexão podem ser aplicados aos reflexos psíquicos. Pensar é uma faculdade do Espírito: processo automático, espontâneo (o análogo do reflexo congênito). A preferência por certa ordem de ideias, leituras e imagens vai depender do reflexo congênito psíquico. A modificação de interesse e atenção a determinados assuntos prende-se ao reflexo adquirido psíquico. Assemelha-se, desta forma, ao conceito de reforma íntima (3).

PERGUNTAS

- 1) Defina Reflexo.
- 2) O que diferencia os reflexos congênitos dos reflexos adquiridos?
- 3) Qual a importância da experiência de Pavlov? Como foi realizada? Pode ser aplicada ao ser humano?
- 4) O que são reflexos psíquicos?

BIBLIGRAFIA

- (1) SANTOS, T. M. dos. Manual de Filosofia

(2) LUIZ, A. Evolução em Dois Mundos, cap. VII.

(3) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XII.

Magnetismo e Hipnotismo

HISTÓRICO: no tempo de Ísis (Egito), os sacerdotes caldeus se utilizavam dos passes. Muitos outros fatos existem na história, porém, para nós o marco importante foi com Mesmer e sua teoria do magnetismo animal (1779). Dizia ele existir um fluido que interpenetrava tudo e que dava às pessoas, propriedades análogas àquelas do ímã. Em 1787, o Marquês de Puysegur descobre o sonambulismo. Em 1841, Braid, descobre o hipnotismo. Charcot o estuda metodicamente, Liebault o aplica à clínica, Freud utiliza ao criar a Psicanálise (1).

MAGNETISMO: física: fluido emanado do ferro magnético e dos ímãs, que tem a propriedade de atrair outros metais e de orientar a agulha magnética em direção Norte-Sul. Ocultismo: segundo os adeptos, existe no indivíduo uma força latente que poderia ser emitida mediante a ação da vontade. Esta força diz-se apresentar analogia com a eletricidade e o magnetismo mineral e existir em todos os seres vivos no estado estático e no estado dinâmico, circulando ao longo das fibras nervosas e irradiando para o exterior pelos olhos, pelas pontas dos dedos e pela boca, com maior ou menor intensidade da vontade (2).

HIPNOTISMO: deriva de Hipnose, que por sua vez vem da palavra grega **hypnos** = Deus do sono, adotada por Braid em 1843. O termo não é feliz, uma vez que dá a errônea impressão de ser a hipnose igual ao sono. O hipnotismo são os vários processos, pelos quais uma pessoa dotada de grande força de vontade exerce sua influência sobre outras pessoas de ânimo mais débil, numa espécie de êxtase (ou transe) (2).

DIFERENÇA ENTRE MAGNETISMO E HIPNOTISMO: o magnetismo aceita a existência de um fluido especial, que é projetado pelo magnetizador influenciando a pessoa que o recebe. O hipnotismo admite que o paciente fica hipnotizado por auto-sugestão e concentração mental, não havendo fluido algum. Apenas o hipnotismo é aceito pela ciência (3).

HIPNOSE DE PALCO E HIPNOSE NATURAL: na exibição popular, o magnetizador pratica a hipnose que se hierarquiza por muitos graus de passividade nos hipnotizados. Na vida comum, todos praticamos espontaneamente a sugestão em que a obediência maquinal se gradua, em cada um de nós, através de vários graus de rendição à influência alheia (4).

TODOS SOMOS MÉDIUNS: quem avança está invariavelmente entre a vanguarda e a retaguarda. E a romagem para Deus é uma viagem de ascensão. Toda subida, quanto qualquer burilamento, pede suor e disciplina. Todo estacionamento é repouso como um processo hipnótico, onde o magnetizador (Espírito) manifesta-se, via indução, por intermédio do médium. Observação: o lar é o mais vigoroso centro de indução que conhecemos (4).

PERGUNTAS

- 1) O que é magnetismo?
- 2) O que é hipnotismo?
- 3) Qual a diferença entre magnetismo e hipnotismo?
- 4) Explique o fenômeno mediúnico à luz do magnetismo e do hipnotismo.

BIBLIOGRAFIA

(1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

(2) Enciclopédias.

(3) Notas de aula.

(4) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XVI.

Telepatia

HISTÓRICO: o estudo da telepatia data dos anos de 1825 quando, na França, se fizeram as primeiras experiências magnéticas, às quais aliás, pelo religiosismo daqueles dias, se dava pouco ou nenhum valor. Em 1876, William F. Barret revelou a “existência da transmissão do pensamento independentemente do magnetismo animal”, numa comunicação à Associação Britânica de Glasgow (Inglaterra). O termo telepatia foi proposto por Frederico W. H. Myers, em 1882 e adotado nos trabalhos da Society Psychical Research (1).

DEFINIÇÃO DE TELEPATIA: comunicação direta de uma mente para outra sem quaisquer intermediários (2).

FUNÇÃO PSI: nos estudos da Parapsicologia, J. B. Rhine, classificou os fenômenos de telepatia, clarividência e pré e post-cognição, P. E. S. como função “psi-gama”, a telecinesia, teleplastia e psicocinesia - dinamismo psíquico - como função “psi-kapa”. Para o nosso entendimento “psi-gama” refere-se aos fenômenos de efeitos intelectuais e “psi-kapa” aos fenômenos de efeitos físicos (2).

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA “FUNÇÃO PSI”: o sistema escolhido pelo professor J. B. Rhine, para a avaliação quantitativa da “função PSI” é baseado na estatística combinada com o cálculo das probabilidades. Na pesquisa da “função Psi-Gama”, Rhine elegeu como principal instrumento as cartas Zener. Para verificação da “função Psi-Kapa” escolheu os dados de jogar (2).

DOMINAÇÃO TELEPÁTICA: Jovino permanece atualmente sob a dominação telepática, a que se rendeu facilmente, e, considerando-se que marido e mulher respiram regime de influência mútua, a atuação que nosso amigo vem sofrendo envolve Anésia, atingindo-a de modo lastimável, porquanto a pobrezinha não tem sabido imunizar-se com os benefícios do perdão incondicional (3).

TELEPATIA E SINTONIA: finda ligeira pausa, o Assistente Áulus continuou: o pensamento exterioriza-se e projeta-se formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetos que se propõe atingir. Quando benigno e edificante, ajusta-se às leis que nos regem, criando harmonia e felicidade, todavia, quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína. A química mental vive na base de todas as transformações, porque realmente evoluímos em profunda comunhão telepática com todos aqueles encarnados ou desencarnados que se afinam conosco (3).

PERGUNTAS

- 1) O que é telepatia?
- 2) O que você entende por “função psi”?
- 3) Qual o mecanismo da dominação telepática?
- 4) Como solucionar o problema da antipatia contra nós?

BIBLIOGRAFIA

- (1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.
- (2) ANDRADE, H. G. Parapsicologia Experimental, cap. IV.

(3) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XIX.

Clarividência e Clariaudiência

DEFINIÇÃO DE CLARIVIDÊNCIA: (de clari + vidência). Faculdade de conhecimento extra-sensorial consistente em pacientes, em estado sonambúlico, de transe ou de vigília, perceberem imagens ou acontecimentos por meio de obstáculos, isto é, de corpos opacos. J. Grasset desfaz-nos a confusão entre vidência e clarividência, quando deixa à palavra Clarividência o seu significado etimológico de faculdade de ver por meio de corpos opacos, portanto à distância, pouca ou longa (1).

DEFINIÇÃO DE CLARIAUDIÊNCIA: (de clari + audiência). Faculdade mediúnica consistente na audição, com nitidez, de vozes dos Espíritos (1).

CLARIVIDÊNCIA NA PARAPSIKOLOGIA: capacidade de perceber visualmente sem usar o sentido da vista, cenas, imagens, seres, tanto visíveis como invisíveis para as pessoas comuns, está ligada à função psi-gama na classificação de Rhine. Este vocábulo adquiriu ao longo do tempo um significado mais amplo, abrangendo toda a gama de fenômenos compreendida pela criptestesia geral na nomenclatura de Richet (2).

CAPTAÇÃO DAS PERCEPÇÕES: toda percepção é mental... Ainda mesmo no campo das impressões comuns, embora a criatura empregue os ouvidos e os olhos, ela vê e ouve pelo cérebro, e, apesar de o cérebro usar as células do córtex para selecionar os sons e imprimir as imagens, quem ouve e vê na realidade, é a mente. Todos os sentidos na esfera fisiológica, pertencem à alma, que os fixa no corpo carnal, de conformidade com os princípios estabelecidos para a evolução dos Espíritos reencarnados na Terra. Somos, por outro lado, receptores de reduzida capacidade, à frente das inumeráveis formas de energia que nos são desfechadas por todos os domínios do Universo, captando apenas humilde fração delas (3).

CLARIVIDÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA: atuando sobre os raios mentais do medianeiro, o desencarnado transmite-lhe quadros e imagens, valendo-se dos centros autônomos da visão profunda, localizados no diencéfalo, ou lhe comunica vozes e sons, utilizando-se da cóclea. Portanto, pela associação dos raios mentais entre a entidade e o médium dotado de mais amplas percepções visuais e auditivas, a visão e a audição se fazem diretas, do recinto exterior para o campo íntimo, graduando-se, contudo, em expressões variadas (4).

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA, MÉDIUNS VIDENTES: são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Pode-se dar no estado normal ou sonambúlico. **MÉDIUNS AUDITIVOS:** ouvem a voz dos Espíritos, algumas vezes uma voz íntima que se faz ouvir na consciência, de outras vezes é uma voz exterior, clara e distinta como a de uma pessoa viva (5).

PERGUNTAS

- 1) Defina clarividência e clariaudiência.
- 2) Há diferença entre vidência e clarividência? Qual?
- 3) Pode o médium ver e ouvir Espíritos contra a sua vontade?
- 4) Qual o mecanismo da clarividência e clariaudiência?

BIBLIOGRAFIA

- (1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.
- (2) ANDRADE, H. G. Parapsicologia Experimental, cap. IV.
- (3) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XIX.
- (4) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XVIII.
- (5) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIV, itens 165 e 167.

Sessão de Efeitos Físicos

ECTOPLASMA: termo criado por Charles Richet. Substância fluídica que emana do corpo do médium e se presta, sobretudo, para a realização de fenômenos de efeitos físicos. Segundo o Assistente Áulus, ectoplasma é matéria em estado de condensação intermediário entre a matéria densa e a perispirítica... amorfo, mas de grande potência e vitalidade... animado de princípios criativos que funcionam como condutores de eletricidade e à vontade do médium que os exterioriza ou dos Espíritos encarnados ou não, que sintonizam com a mente mediúnica, senhoreando-lhe o modo de ser (1).

NATUREZA DOS FLUIDOS: numa sessão de efeitos físicos, constata-se a utilização de três tipos de fluidos: **fluido A**, representando as forças superiores e sutis de nossa esfera; **fluido B**, que são os recursos dos médiuns e dos companheiros que os assistem; **fluido C**, energias tomadas da natureza (1).

REALIZAÇÃO DO TRABALHO: um trabalho de efeitos físicos é realizado observando-se os seguintes aspectos:

1) **proteção do ambiente** - a residência era... isolada por extenso cordão de trabalhadores do nosso plano, num círculo de 20m ao redor;

2) **preparação do ambiente** - ... vinte entidades de nobre hierarquia movimentavam o ar ambiente levando a efeito a ionização da atmosfera, combinando recursos para efeitos elétricos e magnéticos. Nos trabalhos deste teor, reclamam-se processos acelerados de materialização e desmaterialização de energia.

3) **preparação do médium** - Alexandre explica que o aparelho mediúnico foi submetido a operações magnéticas destinadas a socorrer-lhe o organismo nos processos de nutrição, circulação, metabolismo e ações protoplásmicas, a fim de que seu equilíbrio fisiológico seja mantido acima de qualquer surpresa menos agradável.

4) **isolação em relação aos distúrbios** - os alcoólatras na sessão são cercados por diversos operários, pois os princípios étlicos que se exteriorizam pelas narinas, boca e poros são eminentemente prejudiciais ao nosso trabalho (1).

FENÔMENO DE TRANSPORTES: pergunta n.º 13 - como você transporta o objeto, você o segura com as mãos? Não, nós o envolvemos em nós mesmos. É pela combinação do fluido do Espírito com uma parte do fluido animalizado do médium que se oculta o objeto. Não é justo dizer que o envolve em si mesmo (2).

PERGUNTAS

- 1) Qual a natureza dos fluidos utilizados numa sessão de efeitos físicos?
- 2) O que é ectoplasma?
- 3) Como se realiza uma sessão de efeitos físicos?
- 4) Qual o mecanismo do fenômeno de transportes?

BIBLIOGRAFIA

- (1) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XIX.
- (2) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. V, itens 96 a 99.
- (3) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XVII.

Ideoplastia e Fotografia do Pensamento

HISTÓRICO: o vocábulo “ideoplastia” foi criado pelo Dr. Durand em 1864. O Dr. Ochorowicz o empregou para designar os efeitos das sugestão e da auto sugestão, quando ela faculta a realização fisiológica de uma ideia, como se dá nos casos de estigmatização. Finalmente, o professor Richet, em 1912-1914, empregou-o para designar a materialização de semblantes humanos, que eram por sua vez, reproduções objetivadas e plásticas de retratos e desenhos vistos pelos médiuns (1).

FORMAS PENSAMENTOS: o Espírito André Luiz afirma que o pensamento pode materializar-se criando formas que muitas vezes se revestem de longa duração, conforme a persistência da onda em que se expressam. Seria, assim, moldagem da matéria viva, feita pela ideia. Para a materialização da forma, necessitamos de matéria-prima. Richet a denominou de ectoplasma (2).

FOTOGRAFIA DO PENSAMENTO: criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico como num espelho, ou então como essas imagens de objetos terrestres que se refletem nos vapores do ar, tomando aí um corpo e, de certo modo, fotografando-se. Se um homem, por exemplo, tiver a ideia de matar alguém, embora seu corpo material se conserve impassível, seu corpo fluídico é acionado por essa ideia e a reproduz com todos os matizes... É assim que os mais secretos movimentos da alma repercutem no invólucro fluídico. É assim que uma alma pode ler noutra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos corporais (3).

CHAPA FOTOGRÁFICA: de fato, para obter algumas fotografias, não há necessidade de “pose” diante do aparelho fotográfico. A chapa é diretamente impressionada, mantendo-a o experimentador na maioria dos casos colocada na frente, e concentrando intensivamente o pensamento na imagem a exteriorizar (1).

FIXAÇÃO MENTAL: a ideoplastia na mediunidade de efeitos intelectuais assume papel importante, porque certa classe de pensamentos, constantemente repetidos sobre a mente mediúnica menos experimentada, pode constrangê-la a tomar certas imagens, mantidas pela onda mental persistente, como situações e personalidades reais, tal qual uma criança que acreditasse estar contemplando essa paisagem ou aquela pessoa, tão só por ver-lhes o retrato animado num filme.

PERGUNTAS

- 1) O que é ideoplastia?
- 2) Pode-se fotografar o pensamento? Como?
- 3) Qual a importância da ideoplastia na mediunidade de efeitos intelectuais?
- 4) Relacione fotografia do pensamento e mediunidade.

BIBLIOGRAFIA

- (1) BOZZANO, E. Pensamento e Vontade.
- (2) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XIX.
- (3) KARDEC, A. Obras Póstumas, pág. 115.

Psicometria

HISTÓRICO: em 1849, Buchanan, médico norte americano, coloca em prática o que o general Polk lhe dizia, isto é, sempre que tocava em bronze sentia um estremeamento no sistema nervoso e um gosto estranho lhe afligia. Posteriormente, realiza em anos contínuos uma série de experiências começando pelos metais, passando a artigos de culinária e finalizando com a colocação de objetos na frente dos chamados “pacientes sonâmbulos”. Estes sonâmbulos descreviam cenas relativas às épocas da experiência dos objetos ou o próprio caráter da pessoa a quem pertencia o objeto psicometrado (1).

DEFINIÇÃO DA PSICOLOGIA: Psicometria é a ciência que tem por objeto, estabelecer e aplicar processos de estudo quantitativo dos fenômenos psíquicos. Em sentido mais restrito, a própria medida de tais fenômenos.

DEFINIÇÃO DE ANDRÉ LUIZ: Psicometria é a faculdade de perceber o lado oculto do ambiente e ler impressões e lembranças, ao contato de objetos e documentos, nos domínios da sensação à distância (2).

MECANISMO DA PSICOMETRIA: em concentração, os dotados, emitem ondas mentais. Estas ondas percebem, trazem sensações, percepções de realidades. São ondas eletromagnéticas, que “iluminando um objeto” não-lo trazem à visão após isto (2).

FUNÇÃO DO PSICÔMETRA: exercer o mecanismo de forma automática, capacidade de se desdobrar com facilidade... clareando o assunto quanto possível, vamos encontrar no médium de psicometria a individualidade que consegue desarticular, de maneira automática, a força nervosa de certos núcleos, como por exemplo: os da visão e da audição, transferindo-lhes a potencialidade para as próprias oscilações mentais (2).

CASOS RELATADOS POR BOZZANO: 1) um psicômetra ao analisar um punhado de terra, sente o odor do pão, porque no trajeto a terra passara em frente de uma padaria; 2) análise de uma pedra; 3) análise do carvão (3).

CASOS RELATADOS POR ANDRÉ LUIZ: 1) **RELÓGIO** - aureolado de luminosa faixa branquicenta, ao tocá-lo assomou-lhe quase instantaneamente aos olhos mentais linda reunião familiar; 2) **TELA DO SÉCULO XVIII** - destituída de qualquer sinal de moldura fluídica. Impossibilidade da leitura telepática; **ESPELHO** - junto ao qual se mantinha uma jovem desencarnada com expressão de grande tristeza; 4) referia-se aos **MÓVEIS DO GABINETE** do diretor da entidade. Se eles entrassem em contato com as peças, sentiriam os reflexos daqueles que as usaram (4).

PERGUNTAS

- 1) Defina a psicometria.
- 2) Qual o mecanismo da psicometria?
- 3) Qual a função do médium psicômetra?
- 4) Cite e interprete um dos casos citados acima.
- 5) No que a psicometria difere da clarividência mântica?

BIBLIOGRAFIA

- (1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.
- (2) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XX.
- (3) BOZZANO, A. Enigmas da Psicometria.
- (4) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XXVI.

Desdobramento

DEFINIÇÃO DE DESDOBRAMENTO: o que se denomina de desdobramento é o despreendimento parcial do Espírito, do corpo físico, que se efetua durante o sono: artificial ou natural. O desdobramento pode ser consciente, semi-consciente, inconsciente e psíquico (1).

NO SONO ARTIFICIAL: o Espírito do agente se desloca sob a ordem do hipnotizador, porém, permanece constantemente ligado ao corpo somático por fio tenuíssimo. Nesta ocasião, anota e transmite por esse fio avisos e anotações, através dos órgãos vocais (2).

NO SONO NATURAL: o deslocamento do Espírito é espontâneo e procura seus afins. Muitas vezes fica ensimesmado sobre si mesmo, “o homem do campo, no repouso físico, supera os fenômenos hipnagógicos e volta à gleba que semeou, contemplando aí, em espírito, a plantação que lhe recolhe o carinho; o artista regressa à obra a que se consagra, mentalizando-lhe o aprimoramento; o espírito maternal se aconchega ao pé dos filhinhos que a vida lhe confia, e o delinquente retorna ao lugar onde se encarcera a dor do seu arrependimento (2).

REPOUSO NOTURNO: o Espírito leva consigo o teor da sua concentração. Por isso, convém nos prepararmos adequadamente para o sono diário. Assim, escolhamos criteriosamente nosso lazer, os seriados da televisão, as leituras para que influamos positivamente no desdobramento do nosso Espírito.

DESDOBRAMENTO EM SERVIÇO: “chegara a vez do médium Antônio Castro. Profundamente concentrado, denotava a confiança com que se oferecia a maneira do magnetizador comum, impôs-lhe as mãos aplicando-lhe passes de longo circuito. Castro adormeceu devagarinho, do tórax emanava com abundância um vapor esbranquiçado que, em se acumulando à feição de uma nuvem, depressa se transformou em tamanho ligeiramente maior” (3).

O FENÔMENO DA BICORPOREIDADE: o homem quando está completamente desmaterializado por sua virtude, quando elevou sua alma para Deus, pode aparecer em dois lugares de uma vez. Eis como: o Espírito encarnado ao sentir o sono chegar, pode pedir a Deus para se transportar a um lugar qualquer. Seu Espírito, ou sua alma, abandona então o corpo, seguido de uma parte de seu perispírito, e deixa a matéria imunda num estado vizinho da morte (4).

PERGUNTAS

- 1) O que você entende por desdobramento?
- 2) Qual a diferença entre desdobramento por sono natural e desdobramento por sono artificial?
- 3) Como deve ser preparado o nosso repouso noturno?
- 4) Como se dá o desdobramento em serviço? Para que serve?
- 5) Como se dá o fenômeno da bicorporeidade (bilocação)?

BIBLIOGRAFIA

- (1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

- (2) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XXI.
- (3) LUIZ, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. XI.
- (4) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. VII 2ª Parte.
- (5) BOZZANO, E. Fenômenos de Bilocação (Desdobramento).

Mediunidade Curativa

DEFINIÇÃO DE PASSES: movimentos com as mãos, feitos pelos médiuns passistas, nos indivíduos com desequilíbrios psicossomáticos ou apenas desejosos de uma ação fluídica benéfica... os passes espíritas são uma imitação dos passes hipnomagnéticos, com a única diferença de contarem com a assistência invocada e sabida dos protetores espirituais (1).

MAGNETIZAÇÃO: relacionada com o fenômeno hipnótico. Primeiramente, o “sujet” se entrega e se deixa conduzir pelo agente, numa segunda fase o magnetizador conduz o passivo a um determinado grau de apassivação, e posteriormente atua como fator desencadeante da recuperação, que passa a ser um fator de excitação. Observa-se que a magnetização do paciente, mesmo a estimulada, independe da “técnica” ou da “gesticulação” do operador. Mas depende essencialmente da forma pela qual o sujet se condiciona, se entrega ao transe, se deixa sugestionar (2).

CURADORES E MÉDIUNS CURADORES: a mediunidade curadora consiste principalmente no dom que certas pessoas possuem de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o recurso de nenhum medicamento. Dirão sem dúvida que isto não é outra coisa senão o magnetismo. É evidente que o fluido magnético desempenha aqui grande papel, mas quando examinado este fenômeno com cuidado, reconhecemos sem dificuldade que há qualquer coisa mais. A magnetização comum é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico, no outro as coisas se passam de modo muito diferente. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, se souberem trabalhar convenientemente, enquanto nos médiuns curadores a faculdade é espontânea, e alguns a possuem sem nunca terem ouvido falar de magnetização (3).

MÉDIUM PASSISTA: seria o mesmo que médiuns curadores. Refere-se à sua higienização mental, à necessidade de ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino (4).

MECANISMO DO PASSE: baseado ainda no fenômeno hipnótico, podemos distinguir, claramente três tipos de campos vibratórios: o do Espírito, o do médium e o do assistido... Estabelecido o clima de confiança qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior na medida dos créditos de um e outro (4).

PASSE ESPÍRITA: é aquele efetuado pelo médium curador, sob a influência dos Espíritos. Observa-se que o trabalho maior é feito pelos Espíritos.

PERGUNTAS

- 1) O que são passes?
- 2) Qual a diferença entre curadores e médiuns curadores?
- 3) Qual o mecanismo do passe?
- 4) Qual o seu entendimento sobre o passe espírita?

BIBLIOGRAFIA

(1) PAULA, J. T. Dicionário Enciclopédico de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia.

(2) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XIV.

(3) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, itens 175 e 176.

(4) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XXII.

Animismo

DEFINIÇÃO DE ANIMISMO: a palavra animismo tem sido usada com vários significados. Uma delas, para designar a crença primitiva de que todas as coisas naturais são animadas por Espíritos, numa concepção que é produto evolutivo das crenças tribais - as totêmicas. Um outro significado está ligado ao conceito filosófico de vida... As concepções que sustentam a existência da alma (as espiritualistas), podem ser divididas em dois grandes grupos: o animismo, no qual a alma é tida como responsável por tudo que caracteriza a vida, o pensamento e os fenômenos vitais no homem; e o Vitalismo, no qual os fenômenos vitais são considerados regidos por um princípio, o princípio vital.

O ANIMISMO, SEGUNDO BOZZANO: as faculdades supra normais subconscientes independem da lei de evolução biológica, isto é, não podem ser frutos da evolução. Toma a palavra animismo no mesmo sentido de Aksakof, ou seja, fenômenos produzidos fora dos limites da esfera corpórea do médium (1).

O ANIMISMO, SEGUNDO O ESPIRITISMO: Kardec não utiliza o termo animismo. Contudo, um estudo apurado do capítulo 19 do Livro dos Médiuns esclarece-nos o assunto: nas comunicações... o Espírito do médium é interprete e exerce influência sobre as comunicações que deve transmitir. Nunca é completamente passivo. É passivo quando não mistura suas próprias ideias à do Espírito estranho, porém, jamais é absolutamente nulo, seu concurso é sempre necessário como intermediário, mesmo nos que vocês chamam de médiuns mecânicos (2).

SEMELHANÇAS DAS CRIATURAS: somos necessariamente impelidos a perceber que se os vivos da terra e os vivos do além respirassem climas evolutivos fundamentalmente diversos, a comunicação entre eles resultaria de todo impossível, pela impraticabilidade do ajuste mental (3).

ANIMISMO E HIPNOSE: imaginemos que um sensitivo a quem o magnetizador intencionalmente fizesse recuar ao passado pela regressão de memória e o deixasse nessa posição durante semanas, meses, ou anos a fio, e teremos exata compreensão dos casos mediúnicos em que a tese do animismo é chamada para a explicação necessária. O “sujet” nessa experiência, declarar-se-ia como sendo a personalidade invocada pelo hipnotizador, entrando em conflito com a realidade objetiva, mas não deixaria, por isso de ser ele mesmo sob o controle da ideia que o domina (3).

O PROBLEMA DA MISTIFICAÇÃO: entre os meios que os Espíritos empregam os mais frequentes, relacionam-se com a cupidez, como a revelação de pretensos tesouros ocultos, o aviso de heranças ou outras fontes de fortuna. Nunca se deve deixar deslumbrar pelos nomes que tomam os Espíritos para darem uma aparência de verdade a suas palavras (2).

PERGUNTAS

- 1) O que é animismo?
- 2) O que é animismo segundo o Espiritismo?
- 3) No que o animismo se diferencia da mistificação?
- 4) O médium é completamente passivo? Explique.

BIBLIOGRAFIA

- (1) BOZZANO, E. Animismo ou Espiritismo.
- (2) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIX e XXVII.
- (3) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XXIII.

Obsessão

DEFINIÇÃO DE OBSESSÃO: em Espiritismo, é a influência ou o império persistente que Espíritos inferiores exercem em determinados indivíduos (1).

GRAUS DA OBSESSÃO: a influência pode se manifestar de três formas: **Obsessão Simples:** persistência do Espírito comunicar-se, que o médium queira, ou não, impedindo que os outros Espíritos o façam; **Fascinação:** ação direta exercida por um Espírito inferior sobre a do indivíduo perturbando-lhe ou embaralhando suas ideias; **subjugação:** constrição exercida por Espírito (ou Espíritos) inferiores, a qual paralisa a vontade de maneira contrária aos próprios desejos ou sentimentos, levando-o à aberração das faculdades psicofisiológicas. Divide-se em moral e corporal (1).

SIMBIOSE DAS MENTES: qual se verifica entre a alga e o cogumelo, a mente encarnada entrega-se, inconscientemente, ao desencarnado que lhe controla a existência, sofrendo-lhe temporariamente o domínio até certo ponto, mas, em troca, à face de sensibilidade excessiva de que se reveste, passa a viver, enquanto perdure semelhante influência necessariamente protegido contra o assalto de forças ocultas ainda mais deprimentes (2).

OBSESSÃO E VAMPIRISMO: sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens, é o fantasma dos mortos, que se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens (3).

PENSAMENTO E OBSESSÃO: o estudo da obsessão, conjugado à mediunidade, se realizado em maior amplitude abrangeria o exame de quase toda a Humanidade terrestre, isto porque cada um de nós é o reflexo de todas as fecundações felizes ou infelizes que arremessamos de nós mesmos. Enquanto não se aprimore, é certo que o Espírito padecerá em seu instrumento de manifestação, a resultante dos próprios erros. Esses desajustes não se limitam às células físicas, mas estendem-se muito especialmente à constituição do corpo perispiritual... gerando os diversos problemas de doenças mentais (4).

OBSESSÃO E MEDIUNIDADE: tais enfermos da alma, tantas vezes submetidos sem resultado satisfatório, à insulina e à convulsoterapia, quando recomendados ao auxílio dos templos espíritas, poderão ser tidos como médiuns? Sem dúvida, são médiuns doentes, afinizados com o fulcros de sentimento desequilibrado de onde ressurgiram para novo aprendizado enquanto entre os homens (4).

PERGUNTAS

- 1) O que é obsessão? Quais os diversos graus? Descreva-os.
- 2) O que é vampirismo? Qual seu antídoto?
- 3) Relacione pensamento, obsessão e doenças mentais.
- 4) Todo indivíduo obsedado é médium?

BIBLIOGRAFIA

- (1) KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXII.
- (2) LUIZ, A. Evolução em Dois Mundos, cap. XIV.
- (3) LUIZ, A. Missionários da Luz, cap. IV.
- (4) LUIZ, A. Mecanismos da Mediunidade, cap. XXIV.

Desobsessão

DEFINIÇÃO DE DESOBSessão: processo de eliminação da influência que Espíritos inferiores exercem em determinados indivíduos.

DOCTRINAÇÃO E DESOBSessão: o relacionamento com o mundo espiritual se reveste de enganosa simplicidade. Realmente, em princípio, qualquer pessoa dotada de faculdades mediúnicas, mesmo incipientes, pode estabelecer contato com os desencarnados, consciente ou inconscientemente serena ou tumultuadamente. O importante, é que, ao iniciarmos o trato com os Espíritos desencarnados, voluntária ou involuntariamente, estejamos com um mínimo de preparação, apoiada num mínimo de informação (1).

MÉDIUNS E DOCTRINADORES: a doutrinação em ambiente dos encarnados não é recurso imprescindível, visto existir no plano espiritual variados agrupamentos de servidores, dedicados exclusivamente à iluminação dos transviados. Em determinados casos, porém, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente, em benefício dos necessitados que se encontrem cativos das zonas de sensações, na Crosta do Mundo. Mesmo nestes casos, embora a participação dos encarnados seja apreciável, não é imprescindível. Os agentes do plano espiritual se valem do concurso dos médiuns e doutrinadores, não só para facilitar a solução desejada, senão também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne. Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos, doutrinando, acabarão igualmente doutrinados (2).

PROBLEMAS DA DESOBSessão: 1 - as obsessões não surgem apenas na fase de eclosão e desenvolvimento da mediunidade. As mais graves obsessões estão genésicamente ligadas a problemas anímicos das vítimas; 2 - reduzir o obsessivo a apenas um, e que este exerce função de amparo ao obsidiado, para que outros obsessores piores não o dominem, é gratuita e contrária aos princípios doutrinários e evangélicos; 3 - Limpa e arrumada a casa, o Espírito inferior convida sete companheiros e todos irão habitá-la, de maneira que o estado do obsedado se torne ainda pior do que antes (3).

TRATAMENTO DA OBSessão: devemos considerar: a) obsediado e obsessivo comungam um mesmo estado de alma, dificultando a identificação da verdadeira vítima, principalmente com a visão circunscrita ao corpo terrestre; b) existem processos laboriosos de resgate, em que, depois de afastados os elementos da perturbação e da sombra, perseveram as situações expiatórias; c) diante do obsediado, fixam apenas um imperativo imediato, afastamento do obsessivo, mas, como rebentar, de um instante para outro, algemas seculares forjadas nos compromissos recíprocos da vida em comum? (2).

PERGUNTAS

- 1) É imprescindível a doutrinação no ambiente dos encarnados?
- 2) Relacione os pontos positivos e negativos da doutrinação.
- 3) Nosso obsessivo é nosso protetor?
- 4) Como se realiza a verdadeira desobsessão?

BIBLIOGRAFIA

- (1) MIRANDA, H. C. Diálogo com as Sombras.

(2) LUIZ, A. Missionários da Luz, cap. XVII e XVIII.

(3) PIRES, J. H. Mediunidade, cap. XVI.

Bibliografia Consultada

ANDRADE, H. G. *Parapsicologia Experimental*. 2. ed., São Paulo, Boa Nova, 1976.

BOZZANO, E. *Os Enigmas da Psicometria*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1991.

_____. *Animismo ou Espiritismo? Qual dos dois explica o conjunto dos fatos?* 2 ed., Rio de Janeiro, FEB, s/d/p.

_____. *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento)*. 3. ed., São Bernardo do Campo, SP, Correio Fraternal do ABC, 1990.

_____. *Pensamento e Vontade*. 6. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1985.

CERVIÑO, J. *Além do Inconsciente*. Rio de Janeiro, FEB, 1968.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores*. São Paulo, Lake, s/d/p.

_____. *Obras Póstumas*. 15. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1975.

MIRANDA, H. C. *Diálogo com as Sombras (Teoria e Prática da Doutrinação)*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

PAULA, J. T. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado: Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia*. 3. ed., São Paulo, Bels, 1976.

PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação): conceituação da mediunidade e análise geral de seus problemas atuais*. 5. ed., São Paulo, Edicel, 1984.

SANTOS, T. M. *Manual de Filosofia - Introdução à Filosofia Geral - História da Filosofia - Dicionário de Filosofia*. 14. ed., São Paulo, Editora Nacional, 1966.

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos, pelo Espírito André Luiz*, 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

XAVIER, F. C. *Mecanismos da Mediunidade, pelo Espírito André Luiz*. 8. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

_____. *Missionários da Luz, pelo Espírito André Luiz*. 8. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1970.

_____. *Nos Domínios da Mediunidade, pelo Espírito André Luiz*. 10. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1979.